

## *Cancioneiro de Luís Franco Correia (LF)*

Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, FG Ms. 4413  
(India, 1557 - Lisboa, 1589)<sup>1</sup>

2ª versão

data: 02.01.2023

por Barbara Spaggiari

Frontispício: Cancioneiro | em que vaõ obras dos milhores poe | tas de meu tempo ainda não empre | sas e tresladas de papeis da | letra dos mesmos que as com | poseraõ co mensado na In | dia a 15 de ianeiro de | 1557 e acabado em Lx.<sup>a</sup> | em 1589 | per Luis Franco Correa compa | nheiro em o estado da India | e muito amigo de Luis de | Camoens.

### I. Índice topográfico

n.º		f.
1.	O Sulmones Ovidio desterrado	<i>Elegia de Luís de Camoës</i> ..... 1r
2.	Aquella que d' amor descomedido	<i>Elegia de Ceita a hũ seu Amigo</i> ..... 2v
3.	O poeta Simonides falando	<i>Elegia 3.<sup>a</sup> da Yndia a dom Ant<sup>o</sup> de Noronha</i> ..... 4r
4.	Quando o sol encuberto vay mostrando	<i>Soneto</i> ..... 7v
5.	Busque Amor novas partes novo yngenho	<i>Soneto</i> ..... 7v
6.	Se tomar minha pena em penitência	<i>Soneto</i> ..... 8r
7.	Passo por meus trabalhos tão yzento	<i>Soneto</i> ..... 8r
8.	Quem pode livre ser gentil senhora	<i>Soneto</i> ..... 8r
9.	Mostrando o tempo esta variedades	<i>Soneto</i> ..... 8v
10.	Alma minha gentil que te partiste	<i>Soneto</i> ..... 8v
11.	Alegres campos verdes arvoredos	<i>Soneto</i> ..... 9r
12.	Estase a primavera tresladando	<i>Soneto</i> ..... 9r
13.	Passado ya algũ tempo que os Amores	<i>Egloga de Luis de Camois. Belisa, Almeno</i> ..... 9v
14.	Que grandes variedades vão fazendo	<i>Egloga funerea do mesmo. Umbrano, Frondelio, Aonia</i> ..... 13v
15.	Quem pode ser no mundo tão quieto	<i>Epistola</i> ..... 20r
16.	Mandame Amor que cante doçemente	<i>Canção 1.<sup>a</sup></i> ..... 24r
17.	Se este meu pensamento	<i>Canção 2.<sup>a</sup></i> ..... 25r
18.	Fermosa e gentil dama quando vejo	<i>Canção 3.<sup>a</sup></i> ..... 26r
19.	A ynstabilidade da fortuna	<i>Canção 4.<sup>a</sup></i> ..... 27v
20.	Com força deshuzada	<i>Canção 5.<sup>a</sup></i> ..... 29r
21.	Ja a roxa menhã e clara	<i>Canção 6.<sup>a</sup></i> ..... 30v
22.	Fogeme pouco a pouco a curta vida	<i>Sextina</i> ..... 31v
23.	Ao longo do sereno / Tejo suave e brando	<i>Egloga. Almeno. Agrario</i> ..... 32v

<sup>1</sup> Índice elaborado a partir da reprodução digitalizada do manuscrito, do qual existe uma edição fac-similada acessível na Biblioteca Digital, purl/pt 699.

24. Todas as almas tristes se mostravão	<i>Soneto</i> .....	41r
25. Tomoume vossa vista soberana	<i>Soneto</i> .....	41r
26. Os vossos belos olhos que compettem	<i>Soneto</i> .....	41r
27. Se tanta pena tenho mereçida	<i>Soneto</i> .....	41v
28. Quando da bela vista e doce riso	<i>Soneto</i> .....	41v
29. Se as penas que por vos donzela yngrata	<i>Soneto</i> .....	42r
30. Na metade do çeo sobido ardia	<i>Soneto</i> .....	42r
31. Quando vejo que meu destino ordena	<i>Soneto</i> .....	42v
32. Mudanse os tempos, mudanse as vontades	<i>Soneto</i> .....	42v
33. Foi ya nũ tempo doce cousa amar	<i>Soneto</i> .....	43r
34. Eu vivia de lagrimas yzento	<i>Soneto</i> .....	43r
35. Doces lembranças da pasada gloria	<i>Soneto</i> .....	43r
36. O dia, ora, ou o ultimo momento	<i>Soneto</i> .....	43v
37. Quem ve senhora claro e manifesto	<i>Soneto</i> .....	43v
38. Em hũ batel que com doce menejo	<i>Soneto</i> .....	44r
39. Eu cantarey d' amor tão doçemente	<i>Soneto</i> .....	44r
40. Deçe dos altos çeos Deos uno, e trino	<i>Soneto à Encarnação</i> .....	44v
41. Para que quereis senhora que padeça	<i>Soneto</i> .....	44v
42. Mandame Amor que cante doçemente	<i>Canção 7.<sup>a</sup></i> .....	45r
43. Vão as serenas agoas	<i>Canção 8.<sup>a</sup></i> .....	46v
44. Tan crua nimfa, nem tão fugetiva	<i>Sextina diferente</i> .....	47r
45. Ganhey (senhora) tanto em querervos	<i>Capitolo</i> .....	48r
46. Dizei senhora da beleza ydea	<i>Soneto</i> .....	49r
47. Grande tempo a que soube da ventura	<i>Soneto</i> .....	49r
48. Queimado seias tu e teus enganos	<i>Soneto</i> .....	49v
49. Quem busqua no Amor contentamento	<i>Soneto</i> .....	49v
50. Esclareçidos olhos em que quis natura	<i>Soneto</i> .....	50r
51. Ya tempo foy que meus olhos fazião	<i>Soneto</i> .....	50v
52. Quam bemaventurado me achara	<i>Soneto</i> .....	50v
53. Senhora quem a tanto se atreve	<i>Soneto</i> .....	50v
54. Sahayã desta alma triste e magoada	<i>Elegia, à morte de dom Telo de Menezes</i> .....	51r
55. No tempo em que deixei aquele estado	<i>Jeronimo CorteReal a Fr.<sup>co</sup> de Sáa capitão moór da guarda delRey</i> .....	54v
56. Vos que dos olhos suaves e serenos	<i>Sonetto</i> .....	59v
57. Bem sey amor que he çerto o que arreçeo	<i>Sonetto</i> .....	59v
58. Conversação domestica affeiçoa	<i>Sonetto</i> .....	60r
59. Quantas vezes do fuzo se esqueçia	<i>Sonetto</i> .....	60r
60. Que poderey do mundo ya querer	<i>Sonetto</i> .....	60v
61. Quem fosse acompanhando juntamente	<i>Sonetto</i> .....	60v
62. Divino almo pastor, Delio dourado	<i>Elegia de sexta feira d' endoenças</i> .....	61r
63. A ti senhor a quem as sacras Musas	<i>Soneto do proprio, a quem se dirigio</i> .....	66v
63b. [En la estendida playa deleitosa] <sup>2</sup>	[elegia] .....	62r
64. Quem ousara soltar seu baxo canto	<i>Estança a Sam João</i> .....	69r
65. Ah minha Dinamene, asy deixaste	<i>Sonetto</i> .....	69v
66. Em prizois baxas fui hũ tempo attado	<i>Soneto</i> .....	69v
67. O como se me alonga d' anno em anno	<i>Sonetto</i> .....	70r
68. Que me quereis perpetuas saudades	<i>Sonetto</i> .....	70r
69. Ha Romana populea preguntava	<i>Sonetto</i> .....	70v
70. O Capitão romano esclareçido	<i>Sonetto</i> .....	70v
71. Angelica la bella despreçiando	<i>Sonetto</i> .....	71r
72. Se Dona Ines de Crastro presumira	<i>Soneto a quem fes a Elegia de Dona Ines</i> .....	71r
73. Inda que em vossa alteza, a menos parte	<i>Soneto ao principe nosso s.<sup>or</sup> Francisco de Saá</i> .....	71v
74.*Yo vengo como pasmado	<i>Egloga [...]<sup>3</sup> Alexo de Fr.<sup>co</sup> de Sáa</i> .....	71v
75. Polas ribeiras de hums rios	<i>A Nun' Alvarez Pereira. Epistola</i> .....	81r
76. Como corre e como atura?	<i>Pastores da Egloga. Bieito. Gil. Contendores. Basto Representador</i> .....	81v

<sup>2</sup> "Fim de hũa Elegia que está adiante de Dom Manoel Portugal. continuai com as folhas 138 no fim e começa a elegia *Aquella voluntad* folh. 135 v.<sup>so</sup>". Vd. n.º 171 "Aquella voluntad que se ha rendido". *Dom Manuel Portugal*, 135v.

<sup>3</sup> "Egloga de muitos pastores. E o primeiro he hũ Moço por nome Alexo. de <sup>co</sup> de Saá".

77.*Olvidado de ty por este llano	<i>Elegia do mesmo</i> .....	84v
78.*Buelve Philis hermoza a este lhano	<i>Elegia de Fr<sup>co</sup> de Saá</i> .....	85v
79. Eu só perdy o verdadeiro amigo	<i>Elegia a dom Alvaro da Silv<sup>ra</sup> que matarão na India</i> .....	86v
80. Não mo julgueis senhora atrivimento	<i>Epistola a hũa dama</i> .....	88r
81. Fora conveniente	<i>Oda a hũ Amigo</i> .....	89r
82.*Quando su escuro manto y tenebroso	<i>Epistola de dom D. de M.</i> .....	90r
83. Foi asim pola ventura	<i>Dialogo de dous pastores. s. Gil e Bento por Francisquo de Sá de Miranda</i> .....	91r
84. Dize Montano amigo	<i>Egloga do mesmo. Silvestre e Montano interlocutores</i> .....	95r
85.*Antre Sesto e Abido el mar estrecho	<i>Soneto</i> .....	97v
86.    A morte mais me matou	<i>Glosa de "Pensandovos estou filha" Por Bernaldim Rib.<sup>ro</sup></i> .....	98r
87. Aora es digna cosa, ó pluma mia	<i>Epistola de Monte Maior a Françisquo de Sá de Miranda</i> .....	100r
88. Triste vida se me ordena	<i>Vilancete de Françisquo de Moraes</i> .....	102r
88b    Alem de sempre sofrer	<i>Luis de Camois</i> .....	102r
89.*Monte Maior, que a lo alto del Parnaso	<i>Reposta do doutor Fr.<sup>co</sup> de Sá de Miranda</i> .....	102v
89b [Sabe bien que la muerte toda ayrada] <sup>4</sup>	.....	109v
90. Tanto do meu ser m'acho incerto	<i>Soneto</i> .....	105v
91.*El congoxoso llanto, el temerario	<i>Egloga d' Andres de Francisco de Saá de Miranda</i> .....	106r
92.*Com soloços profundos y gemidos	<i>Soneto</i> .....	113r
93.*No se que desventura que destino	<i>Soneto</i> .....	113r
94.*Queriendo la pintora dar pintura	[soneto] .....	113v
95.*La letra que del nombre em que me fundo	<i>Soneto</i> .....	113v
96.*Dexadme centinelas dulçes mias	<i>Soneto</i> .....	114r
97.*Si el triste coraçon que siempre llora	<i>Soneto</i> .....	114r
98.*Señora mia ya no esta em mi mano	<i>Soneto</i> .....	114v
99.*Do estão los claros ojos que colgada	<i>Soneto</i> .....	114v
100.*Luiza son tan rubios tus cabellos	<i>Soneto</i> .....	115r
101.*Antes que sus cabellos el aurora	<i>Soneto</i> .....	115r
102.*Ondas que por el mundo caminando	<i>Soneto</i> .....	115v
103.*Nunca se vio en el mundo que una rama	<i>Soneto</i> .....	115v
104.*Señora no penseis que el no mirarme	<i>Soneto</i> .....	116r
105.*Sobre un olmo que al cielo parecia	<i>Soneto</i> .....	116r
106.*Ay de quam ricas esperanças vengo	<i>Soneto</i> .....	116v
107.*Traida em sacreficio Policena	<i>Soneto</i> .....	116v
108.*De que vitoria combatiente humano	<i>Soneto</i> .....	117r
109.*Cansada y ronca boz por que bolando	<i>Soneto</i> .....	117r
110. Alma que fiqua por fazer des oje	<i>Soneto</i> .....	117v
111. Aquelas esperanças que eu metido	<i>Soneto</i> .....	117v
112.*Los que bivis subiectos a la estrela	<i>Soneto</i> .....	118r
113.*No es vida la que bivo pues da muerte	<i>Soneto</i> .....	118r
114. O gloriosa crux o vitorioso	<i>Soneto à crux</i> .....	118v
115.*El avariento guarda su riqueza	<i>Soneto</i> .....	118v
116.*Ventana venturosa do amançe	<i>Soneto</i> .....	119r
117. Memoria de meu bem cortado em flores	<i>Soneto</i> .....	119r
118. Ymagens novas imprime a fantezia	<i>Soneto</i> .....	119v
119.*Cesse señora ya tu dura mano	<i>Soneto</i> .....	119v
120.*Sy tanto pudo un canto doloroso	<i>Soneto</i> .....	120r
121. Claras e doces agoas do Mondego	<i>Soneto</i> .....	120r
122. E nesta vida misera cansada	<i>Soneto</i> .....	120v
123.*De piedra de metal de cosa dura	<i>Soneto</i> .....	120v
124. Em quanto quis fortuna que tivesse	<i>Sonetos diversos – 1.º</i> .....	121r
125. Apollo e as nove Musas descantando	<i>Soneto 2.º</i> .....	121r
126. Eu cantarei d'amor tão doçemente	<i>Soneto 3.º</i> .....	121v
127. Ho culto divinal se celebrava	<i>Soneto 4.º</i> .....	121v

<sup>4</sup> Repetição de 6 tercetos já copiados na folha anterior (108v), que pertencem à epístola de resposta de Sá de Miranda a Montemaior (n.º 89).

128. Diana prateada esclaresia	<i>Soneto 5.º</i> .....	122r
129.*Al pie de una verde y alta enzina	<i>Soneto 6.º</i> .....	122r
130. O cisne quando sente ser chegada	<i>Soneto 7.º</i> .....	122v
131.*Amor amor que fieres al cuitado	<i>Soneto 8.º</i> .....	123r
132. Porque quereis senhora que padeça	<i>Soneto 9.º</i> .....	123r
133. Quando da bella vista e doce riso	<i>Soneto 10.º</i> .....	123v
134. Pede o dezejo dama que vos veja	<i>Soneto 11.º</i> .....	123v
135. Se tanta pena tenho merecida	<i>Soneto 12.º</i> .....	123v
136. Se as pennas com que Amor tão mal me trata	<i>Soneto 13.º</i> .....	124r
137. E estasse a primavera tresladando	<i>Soneto 14.º</i> .....	124r
138. Transformase o amador na cousa amada	<i>Soneto 15.º</i> .....	124v
139. Ferido e sem ter cura pareça	<i>Soneto 16.º</i> .....	124v
140. Lindo e sottil trançado que fiquaste	<i>Soneto 17.º</i> .....	125r
141. Todo animal da calma repousava	<i>Soneto 18.º</i> .....	125r
142. Ya a saudosa Aurora destoucava	<i>Soneto 19.º</i> .....	125v
143. Tomava Daliana por vingança	<i>Soneto 20</i> .....	125v
144. Senhora se do vosso lindo gesto	<i>Soneto 21</i> .....	126r
145. Num bosque que das nimphas se habitava	<i>Soneto 22</i> .....	126r
146. Nayades vos que os rios habitais	<i>Soneto 23</i> .....	126v
147. Amor com a esperança ya perdida	<i>Soneto 24</i> .....	126v
148. Rezão he ya que minha confiança	<i>Soneto 25</i> .....	127r
149. Lembranças saudades se cuidais	<i>Soneto 26</i> .....	127r
150. Sospiros inflamados que cantais	<i>Soneto 27</i> .....	127v
151. Se depois da esperança tão perdida	<i>Soneto 28</i> .....	127v
152. Trasunto sou senhora neste engano	<i>Soneto 29</i> .....	128r
153. Chara minha ynimiga em cuja mão	<i>Soneto</i> .....	128r
154. Memorias ofendidas que hũ so dia	<i>Soneto</i> .....	128v
155. Amor bravo e rezão dentro em meu peito	<i>Soneto</i> .....	128v
156. O fortuna cruel o dura sorte	<i>Soneto</i> .....	129r
157. Perderme asy em vosso esquecimento	<i>Soneto</i> .....	129r
158. Formosa mão que o coração m'aperta	<i>Soneto</i> .....	129v
159. Se algũa ora em vos a piedade	<i>Soneto</i> .....	129v
160. Lembranças saudades se cuidais	<i>Soneto</i> .....	130r
161. Sospiros inflamados que cantais	<i>Soneto</i> .....	130r
162. Se depois da esperança tão perdida	<i>Soneto</i> .....	130v
163. Pensamentos que agora novamente	<i>Soneto</i> .....	130v
164. Sempre a rezão vencida foy d'amor	<i>Soneto</i> .....	131r
165. Grande tempo ha que eu soube da ventura	<i>Soneto</i> .....	131r
166. Tanto de meu estado me acho ynçerto	<i>Soneto</i> .....	131v
167. Ditoso seja aquelle que somente	<i>Soneto</i> .....	131v
168. Ho dia em que eu nacy moura e pereça	<i>Soneto</i> .....	132r
169. O quam caro me custa o entenderte	<i>Soneto</i> .....	132r
170. Crecendo vay meu mal de ora em hora	<i>Canção</i> .....	132v
171.*Aquella voluntad que se ha rendido	<i>Dom Manuel Portugal [elegia]</i> .....	135v
172. Lembranças tristes pera que gastais tempo	<i>Soneto</i> .....	139r
173. Quando descansareis olhos cansados	<i>Soneto</i> .....	139r
174. Que fis amor, que tão mal me trata	<i>Soneto</i> .....	139v
175. Quem quizer d'amor ver hũa exelencia	<i>Soneto</i> .....	139v
176. Saudades m'atormentã cruelmente	<i>Soneto</i> .....	140r
177. Que levas, o crua morte: hũ claro dia	<i>Soneto à morte de D. Maria</i> .....	140r
178. E tu que vas buscando com cuidado	<i>Outro</i> .....	140v
179.*Armía mia sy te contar pudiese	<i>Soneto</i> .....	140v
180.*Yo me lo se el porque, mas no lo digo	[mote] .....	141r
180b    *D'oy mas vestir quiero un triste luto	[glosa] .....	141r
181.*Aquel que las culebras niño tierno	<i>Soneto</i> .....	142r
182.*Calle de oymas la muerte dolorosa	<i>Soneto</i> .....	142r
183.*Perdido se han mis ojos pues no vieron	<i>Soneto</i> .....	142v

184.*Dos nimphas quadaqual sobre natura	<i>Sonetto</i> .....	142v
185.*Quando la diestra mano artificiosa	<i>Sonetto</i> .....	143r
186.*De tam sutil cabello estas colgada	<i>Sonetto</i> .....	143r
187.*Dichosso el año, mes, ora y momento	<i>Sonetto</i> .....	143v
188.*Mirando en un engaste tan lavrado	<i>Sonetto</i> .....	143v
189.*Vestida esta mi alma, o alma mia	<i>Sonetto</i> .....	144r
190.*Oyos no vereis los ojos que solian	<i>Sonetto</i> .....	144r
191.*El sol com sus cavalhos sempiternos	<i>Sonetto</i> .....	144v
192.*Dentro em mi alma siento un'armonia	<i>Sonetto</i> .....	144v
193.*De algũ fiero leon fuiste engendrada	<i>Sonetto</i> .....	145r
194.*Que sienta un coraçon de amor doliente	<i>Sonetto</i> .....	145r
195.*Gran lastima de ti tengo senhora	<i>Sonetto</i> .....	145v
196.*Aquellos a quien Marte ayudo tanto	<i>Sonetto</i> .....	145v
197.*Mano avarienta dexa hazer suo officio	<i>Sonetto</i> .....	146r
198.*Marfira que ganancia que interesse	<i>Sonetto</i> .....	146r
199.*O causa de mis ansias y dolores	<i>Sonetto</i> .....	146v
200.*Em tierra esta la piedra preçiosa	<i>Sonetto</i> .....	146v
201.*O breve pasatiempo quien trocase	<i>Sonetto</i> .....	147r
202.*De no satisfazerme cosa mia	<i>Sonetto</i> .....	147r
203.*Tornemos musa mia a mor intento	<i>Sonetto</i> .....	147v
204.*La tierra sus matizes va perdiendo	<i>Sonetto</i> .....	147v
205.*Lorina mia bien es porque no pene	<i>Sonetto</i> .....	148r
206.*Mi alma y tu beldad se desposaron	<i>Sonetto</i> .....	148r
207.*En un peñasco de la mar cercado	<i>Sonetto</i> .....	148v
208.*La bella toda linda sola estava	<i>Sonetto</i> .....	148v
209.*O Mar que al de mis ojos causa diste	<i>Sonetto</i> .....	149r
210.*Por medio de las ondas de Nereo	<i>Sonetto</i> .....	149r
211.*Amor que de mi pecho no se auzenta	<i>Sonetto</i> .....	149v
212.*Llorossos vaticinios pronunciavão	<i>Sonetto</i> .....	149v
213.*En dia que en cabido no derecho	<i>Sonetto</i> .....	150r
214.*Al rayo de la luna esta Silvano	<i>Sonetto</i> .....	150r
215.*En un vaso de haya en que solia	<i>Sonetto</i> .....	150v
216.*Sobre el sinistro braço recostado	<i>Sonetto</i> .....	150v
217.*Exelço monte do el romano estrago	<i>Sonetto</i> .....	151r
218.*Adonde sufriran mi desventura	<i>Sonetto</i> .....	151r
219.*Horas alegres que pasais bolando	<i>Sonetto</i> .....	151v
220.*Qu'estas embebeçido di pensando	<i>Sonetto</i> .....	151v
221.*O Alma que en mi alma puedes tanto	<i>Sonetto</i> .....	152r
222. Negava Phebo ya seus rayos d'ouro	<i>Jeronimo Corte Real a dom Simão da Silveira mandandolhe a mostrar hũa pintura da moçidade e velhiçe</i> .....	153r
223.*Puedem ser vuestras Musas comparadas	<i>A Jheronimo Corte Real. Sonetto</i> .....	156r
224.*Libro pues que vas ante quien puede	<i>Soneto</i> .....	157r
225.*Dias cansados y duras oras tristes	<i>Soneto</i> .....	157r
226.*Buelve el cielo, el tiempo huye y calla	<i>Soneto</i> .....	157v
227.*Agora en esta dulce sciensia obedecido	<i>Soneto</i> .....	157v
228.*Traeme amor de pensamientos vanos	<i>Soneto</i> .....	158r
229.*Como el hombre que huelga de sanar	<i>Soneto</i> .....	158r
230.*Tiempo vi yo, que amor puso un deseo	<i>Soneto alheo</i> .....	158v
231.*El hombre que doliente esta de muerte	<i>Soneto</i> .....	158v
232.*Tibio en amores, no sea yo yamas	<i>Soneto</i> .....	159r
233.*En la fuente mas clara y apartada	<i>Soneto a Doña Maria d'Aragon</i> .....	159r
234.*Lenguas estrañas y diversas gentes	<i>Soneto a Doña Maria de Mendonça</i> .....	159v
235.*Como el triste que a muerte es condenado	<i>Soneto</i> .....	159v
236.*Gasto em males mi vida, em amor cresce	<i>Soneto</i> .....	160r
237.*Amor me dixo em mi primera edad	<i>Soneto</i> .....	160r
238.*Si fuese muerto ya mi pensamiento	<i>Soneto</i> .....	160v
239.*Alçe los ojos de llorar cansados	<i>Soneto</i> .....	160v

240. *Hermosa Dafinis tu que convertida	<i>A Daphinis. Estrambote</i> .....	161r
241. *Si alguna vana gloria	<i>Canção</i> .....	161r
242. *Y no se puede creer si no se siente	<i>Canção</i> .....	161v
243. *Que das final dolor quando te offereçe	<i>Canção</i> .....	162r
244. *Ya el sol se rebuelve con dorado freno	<i>Cancion</i> .....	162v
245. *Planta enemiga al mundo y ahũ al çielo	<i>Soneto a una parra que servia de gelosia a una dama</i> .....	164r
246. *Tu valor tu bondad, tu hermosura	<i>Soneto a un retrato de una dama</i> .....	164r
247. *Quando fuiste señora retratada	<i>Estrambote al mismo</i> .....	163v
248. *Domado ya el oriente Saladino	<i>Soneto del Saladino</i> .....	163v
249. *Si Venus siendo diosa de hermosura	<i>Soneto</i> .....	164r
250. D' amor escrevo, d' amor trato e vivo	<i>Soneto</i> .....	164r
251. *En el tierno pecho de cruel herida	<i>Fabula de Adonis y de Ypomanes</i> .....	165v
252. *Marfira que te partes y me dexas	<i>Egloga</i> .....	178v
253. *A Marfira Damon salud enbia	<i>Epistola</i> .....	180v
254. *Pues Dido ya mortal y congoxosa	<i>Muerte de Dido</i> .....	182r
255. *Como cantare yo en tierra estraña	<i>Elegia</i> .....	184r
256. *Quantos ay Don Luis que sobre nada	<i>Epistola a Don Luis</i> .....	185v
257. *Que haze el gran señor de los humanos	<i>Otra al mismo</i> .....	189r
258. *En la ribera del dorado Tajo	<i>Egloga. Melibeo. Damon</i> .....	191v
259. *Anda un paso tras otro o Nisa hermosa	<i>Epistola de D. D. de M.</i> .....	195r
260. *Abre, abre las oreyas	[coplas de Hernando de Veras] <sup>5</sup> .....	196r
261. *Ya se te viene llegando	[trovas atribuíveis ao Infante D. Luís] <sup>6</sup> .....	197v
262. *Em huna selva, al pareçer del dia	<i>Soneto</i> .....	198r
263. *Recuerde la India dormida	<i>Glosa de "Recuerde al alma dormida" sobre la India, de Portugal</i>	198v
264. *Que poderei do mundo yá querer	<i>Sonetto</i> .....	200v
265. *Verdade Amor Rezão merecimento	<i>Sonetto</i> .....	200v
266. O rayo do ouro fino se estendia	<i>Sonetto de Nise que se partia de Montano</i> .....	201r
267. Apartavase Nise de Montano	<i>Sonetto de Montano e Nise</i> .....	201r
268. Pera se namorar do que formou	<i>Sonetto a nossa Senhora</i> .....	201v
269. Porque a tamanhas pennas se offereçe	<i>Sonetto. Dialogismo à paixão</i> .....	201v
270. Quem yas no grão sepulchro que descreve	<i>Sonetto à sepostura [sic] delRey Dom Joã</i> .....	202r
271. Esforço grande ygual ao pensamento	<i>Sonetto ha sepultura de Dom Anrique de Menezes, governador da India</i> .....	202r
272. As armas e os varois assinalados.	<i>Elusiadas de Luis de Camois a elRey Dom Sebastião. Canto primeiro</i> <sup>7</sup> .....	203r
273. Se ao que te quero desses tanta fé	<i>A hũa dama. Sonetto</i> .....	216r
274. Senhora minha se de pura ynveya	<i>A hũa dama m.<sup>10</sup> alva e m.<sup>10</sup> corada. Soneto</i> .....	216r
275. Cantava Alcido hũ dia ao som das agoas	<i>Elegia p.<sup>ra</sup> de Diogo Bernaldez</i> .....	217r
276. Lemos que la na praya do grão Douro	<i>Elegia do mesmo a P.<sup>o</sup> de Lemos poeta</i> .....	219r
277. Formó naturaleza una figura	<i>Soneto à Marqueza d' Alcães cujo este poeta era secretario. Do mesmo</i> .....	220v
278. Bilissa hũ so amor dest' alma triste	<i>Elegia de Fr.<sup>co</sup> d' Andrade</i> .....	221r
279. Filomena suave que cantando	<i>Terçetos de Filomena</i> .....	224v
280. Qual suele de Meandro en la ribera	<i>Epistola de Dido a Aeneas que se lera antes de sua morte que está às folhas 192</i> <sup>8</sup> .....	126r
281. Os vestidos Elissa revolvía	<i>Soneto à mesma</i> .....	230r
282. Aquela que de pura castidade	<i>Outro</i> .....	230v

*Cantos, Terçetos, Sonetos, Eglogas e Odas de Dom M.<sup>el</sup> Portugal a Doña Fr<sup>ca</sup> d' Aragão.*

283. *Quisieraos loar el sentimiento	<i>Canto em verso solto</i> .....	230v
284. *Neste luengo morir en que detienes	<i>Canto p.<sup>ro</sup></i> .....	231r

<sup>5</sup> C *Poesía crítica y satírica del Siglo XV*. Ed. de Julio Rodríguez Puértolas, Madrid: Castalia, 1981: 321-332.

<sup>6</sup> C *Dicionário de Luís de Camões*, (Vitor Aguiar e Silva coord.), Lisboa: Caminho, 2011: 488.

<sup>7</sup> Vai até à f. 215v, onde surge a anotação: «Não continuo porque sahio a lus».

<sup>8</sup> Na realidade, trata-se da 182r.

285. *Por do començare tan largas quexas	<i>Sonetos do mesmo</i> .....	239v
286. *Dulces ingenios de mis ojos tristes	<i>Ao retrato</i> .....	239v
287. *No basto que el amor puro y ardiente	<i>Outro</i> .....	239v
288. A perfeição a graça o suave geito	<i>Soneto</i> .....	240r
289. Ainda que o metal luzente e claro	<i>Soneto</i> .....	240r
290. *Siendo ya de la prizion	<i>Do mesmo tromento</i> .....	240v
291. *Purísima hermosura relumbrosa	<i>Egloga de Dom M.<sup>el</sup></i> .....	241v
292. *Alma del alma mia ya es lhedada	<i>Epistola de Dom M.</i> .....	251v
293. “Versos a bons espiritos dirigidos” <i>Bem nascidos espiritos [Começa a oda]</i>	<i>Oda de Pero d’Andrade Caminha a Dom Manoel em louvor da Sra. Doña Fr.<sup>ca</sup> d’Aragão</i> .....	252v
294. Duro fado, duro amor nunca cuidado	<i>Fabula de Narcisso trasladada do italiano</i> .....	255v
295. Depois que a clara Aurora a noite escura	<i>Glosa sobre hum soneto que está às folhas 125<sup>9</sup></i> .....	264v
296. Se senhora Lorina algũ começo	<i>Soneto a hum louvor</i> .....	266v
297. Se lagrimas choradas de verdade	<i>Soneto</i> .....	266v
298. <i>Comedia [Filodemo]</i>	<i>feita por Luis de Camois representada na India a Fr.<sup>co</sup> Barreto<sup>10</sup></i>	269r
299. De camanho alvoroço me causava	<i>Egloga à morte de Doña Caterina de Tayde. Solisso. Silvano</i>	287r
300. <i>Palavras que o Iffante Dom Luis dise à hora de sua morte como em confissão</i> [prosa] .....		291r
301. [Que eu veyo nos povoados]	<i>Primeira carta de Sá de Miranda<sup>11</sup></i> .....	292r
302. No lugar onde me vistes	<i>Seg.<sup>da</sup> carta de Sá Miranda a Pero Carvalho</i> .....	293r

<sup>9</sup> “Todo animal da calma repousava”.

<sup>10</sup> “Em a qual entraõ as figuras seguintes. Filodemo, criado de dom Lusidardos. Vilardo seu moço. Solina criada. Dioniza filha. Venadouro. Doriano namorado. Florimena. & etc.”.

<sup>11</sup> Precede : “Esta que he a 1.<sup>a</sup> carta de Sá de Miranda não está inteira porque lhe tirarão algumas folhas ao principio”. Faltam as primeiras 27 oitavas do texto, que corresponde à Carta I. *A El Rei Nosso Senhor* “Rei de muitos reis, ser me hia”.

## II. Índice alfabético

	f.	n.º
*A Marfira Damon salud enbia .....	180v	253
A morte mais me matou [volta de Pensandovos estou filha] .....	98r	86b
A perfeição a graça o suave geito .....	240r	288
A ti senhor a quem as sacras Musas .....	66v	63
A ynstabilidade da fortuna .....	27v	19
*Abre, abre las oreyas .....	196r	260
*Adonde sufriran mi desventura .....	151r	218
*Agora en esta dulce sciensia obedecido .....	157v	227
Ah minha Dinamene, asy deixaste .....	69v	65
Ainda que o metal luzente e claro .....	240r	289
*Al pie de una verde y alta enzina .....	122r	129
*Al rayo de la luna esta Silvano .....	150r	214
*Alçe los ojos de llorar cansados .....	160v	239
Alegres campos verdes arvoredos .....	9r	11
Alem de sempre sofrer [volta de Triste vida se me ordena] .....	102r	88a
*Alma del alma mia ya es llegada .....	251v	292
Alma minha gentil que te partiste .....	8v	10
Alma que fica por fazer des oje .....	117v	110
*Amor amor que fieres al cuitado .....	123r	131
Amor bravo e rezão dentro em meu peito .....	128v	155
Amor com a esperança ya perdida .....	126v	147
*Amor me dixo em mi primera edad .....	160r	237
*Amor que de mi pecho no se auzenta .....	149v	211
*Anda un paso tras otro o Nisa hermosa .....	195r	259
Angelica la bella despreçando .....	71r	71
*Antes que sus cabellos el aurora .....	115r	101
*Antre Sesto e Abido el mar estrecho .....	97v	85
Ao longo do sereno / Tejo suave e brando .....	32v	23
Aora es digna cosa, ó pluma mia .....	100r	87
Apartavase Nise de Montano .....	201r	267
Apollo e as nove Musas descantando .....	121r	125
*Aquel que las culebras niño tierno .....	142r	181
Aquel que de pura castidade .....	230v	282
Aquelas esperanças que eu metido .....	117v	111
Aquella que d'amor descomedido .....	2v	2
*Aquella voluntad que se ha rendido <sup>12</sup> .....	135v	171
*Aquellos a quien Marte ayudo tanto .....	145v	196
*Armía mia sy te contar pudiese .....	140v	179
As armas e os varois assinalados .....	203r	272
*Ay de quam ricas esperanças vengo .....	116v	106
Bem nascidos espiritos .....	252v	293
Bem sey amor que he çerto o que arreçeo .....	59v	57
Bilissa hũ so amor dest'alma triste .....	221r	278
*Buelve el cielo, el tiempo huye y calla .....	157v	226
*Buelve Philis hermoza a este lhano .....	85v	78
Busque Amor novas partes novo yngenho .....	7v	5
*Calle de oymas la muerte dolorosa .....	142r	182
*Cansada y ronca boz por que bolando .....	117r	109
Cantava Alcido hũ dia ao som das agoas .....	217r	275

<sup>12</sup> O fim da Elegia encontra-se na 62r (n.º 63b).



*Cesse señora ya tu dura mano	.....	119v	119
Chara minha ynimiga em cuja mão	.....	128r	153
Claras e doces agoas do Mondego	.....	120r	121
Com força deshuzada	.....	29r	20
*Com soloços profundos y gemidos	.....	269r	300
*Como cantare yo en tierra estraña	.....	184r	255
Como corre e como atura	.....	81v	76
*Como el hombre que huelga de sanar	.....	158r	229
*Como el triste que a muerte es condenado	.....	159v	235
Conversação domestica affeição	.....	60r	58
Crecendo vay meu mal de ora em hora	.....	132v	170
D'amor escrevo, d'amor trato e vivo	.....	164r	250
*D'oy mas vestir quiero un triste luto	[volta de *Yo me lo se el porque...] .....	141r	180b
*De algũ fiero leon fuiste engendrada	.....	145r	193
De camanho alvoroço me causava	.....	287r	299
*De no satisfazerme cosa mia	.....	147r	202
*De piedra de metal de cosa dura	.....	120v	123
De que vitoria combatiente humano	.....	117r	108
*De tam sutil cabello estas colgada	.....	143r	186
Deçe dos altos çeos Deos uno, e trino	.....	44v	40
*Dentro em mi alma siento un'armonia	.....	144v	192
Depois que a clara Aurora a noite escura	<i>Glosa de "Todo animal da calma repousava"...</i>	264v	297
*Dexadme centinelas dulçes mias	.....	114r	96
Diana prateada esclaresia	.....	122r	128
*Dias cansados y duras oras tristes	.....	157r	225
*Dichosso el año, mes, ora y momento	.....	143v	187
Ditoso seja aquelle que somente	.....	131v	167
Divino almo pastor, Delio dourado	.....	61r	62
Dize Montano amigo	.....	95r	84
Dizei senhora da beleza ydea	.....	49r	46
*Do estão los claros oyos que colgada	.....	114v	99
Doces lembranças da pasada gloria	.....	43r	35
*Domado ya el oriente Saladino	.....	163v	248
*Dos nimphas quadaqual sobre natura	.....	142v	184
*Dulces ingenios de mis oyos tristes	.....	239v	286
Duro fado, duro amor nunca cuidado	.....	255v	294
E estasse a primavera tresladando	.....	124r	137
E nesta vida misera cansada	.....	120v	122
E tu que vas buscando com cuidado	.....	140v	178
*El avariento guarda su riqueza	.....	118v	115
*El congoxoso llanto, el temerario	.....	106r	91
*El hombre que doliente esta de muerte	.....	158v	231
*El sol com sus cavalhos sempiternos	.....	144v	191
Em hũ batel que com doçe menejo	.....	44r	38
*Em huna selva, al parecer del día	.....	198r	262
Em prizois baxas fui hũ tempo attado	.....	69v	66
Em quanto quis fortuna que tivesse	.....	121r	124
*Em tierra esta la piedra preciosa	.....	146v	200
*En día que en cabido no derecho	.....	150r	213
*En el tierno pecho de cruel herida	.....	165v	251
En la estendida playa deleitosa	.....	62r	64
*En la fuente mas clara y apartada	.....	159r	233
*En la ribera del dorado Tajo	.....	191v	258
*En un peñasco de la mar cercado	.....	148v	207
*En un vaso de haya en que solia	.....	150v	215
Esclareçidos olhos em que quis natura	.....	50r	50
Esforço grande y equal ao pensamento	.....	202r	271

Estase a primavera trasladando	9r	12
Eu cantarei d'amor tão doçemente	121v	126
Eu cantarey d'amor tão doçemente	44r	39
Eu só perdy o verdadeiro amigo	86v	79
Eu vivia de lagrimas yzento	43r	34
*Exelço monte do el romano estrago	151r	217
Ferido e sem ter cura parecia	124v	139
Fermosa e gentil dama quando vejo	26r	18
Fermosa mão que o coração m'aperta	129v	158
Filomena suave que cantando	224v	279
Fogeme pouco a pouco a curta vida	31v	22
Foi asim pola ventura	91r	83
Foi ya nũ tempo doçe cousa amar	43r	33
Fora conveniente	89r	81
Formó naturaleza una figura	220v	277
Ganhey (senhora) tanto em querervos	48r	45
*Gasto em males mi vida, em amor cresce	160r	236
*Gran lastima de ti tengo señora	145v	195
Grande tempo a que soube da ventura	131r	165
Grande tempo ha que soube da ventura	49r	47
Ha Romana populea preguntava	70v	69
*Hermosa Dafinis tu que convertida	161r	240
Ho culto divinal se celebrava	121v	127
Ho dia em que eu nacy moura e pereça	132r	168
*Horas alegres que pasais bolando	151v	219
Inda que em vossa alteza, a menos parte	71v	73
Ja a roxa menhã e clara	30v	21
*La bella toda linda sola estava	148v	208
*La letra que del nombre em que me fundo	113v	95
*La tierra sus matizes va perdiendo	147v	204
Lembranças saudades se cuidais	127r	149
Lembranças saudades se cuidais	130r	160
Lembranças tristes pera que gastais tempo	139r	172
Lemos que la na praya do grão Douro	219r	276
*Lenguas estrañas y diversas gentes	159v	234
*Libro pues que vas ante quien puede	157r	224
Lindo e sottil trançado que fiquaste	125r	140
*Lorina mia bien es porque no pene	148r	205
*Los que bivis subiectos a la estrela	118r	112
*Luiza son tan rubios tus cabellos	115r	100
*Llorossos vaticinios pronunciavão	149v	212
Mandame Amor que cante doçemente	24r	16
Mandame Amor que cante doçemente	45r	42
*Mano avarienta dexa hazer suo officio	146r	197
*Marfira que ganancia que interesse	146r	198
*Marfira que te partes y me dexas	178v	252
Memoria de meu bem cortado em flores	119r	117
Memorias ofendidas que hũ so dia	128v	154
*Mi alma y tu beldad se desposaron	148r	206
*Mirando en un engaste tan lavrado	143v	188
*Monte Maior, que a lo alto del Parnaso	102v	89
Mostrando o tempo está variedades	8v	9
Mudanse os tempos, mudanse as vontades	42v	32
Na metade do çeo sobido ardia	42r	30
Não mo julgueis senhora atrivimento	88r	80
Nayades vos que os rios habitais	126v	146
Negava Phebo ya seus rayos d'ouro	153r	222

*Neste luengo morir en que detienes	231r	284
*No basto que el amor puro y ardiente	239v	287
*No es vida la que bivo pues da muerte	118r	113
No lugar onde me vistes	293r	302
*No se que desventura que destino	113v	93
No tempo em que deixei aquele estado	54v	55
Num bosque que das nimphas se habittava	126r	145
*Nunqua se vio en el mundo que una rama	115v	103
*O Alma que en mi alma puedes tanto	152r	221
*O breve pasatiempo quien trocase	147r	201
O Capitão romano esclareçido	70v	70
*O causa de mis ansias y dolores	146v	199
O cisne quando sente ser chegada	122v	130
O como se me alonga d'anno em anno	70r	67
O dia, ora, ou o ultimo momento	43v	36
O fortuna cruel o dura sorte	129r	156
O gloriosa crux o vitorioso	118v	114
*O Mar que al de mis oyos causa diste	149r	209
O poeta Simonides falando	4r	3
O quam caro me custa o entenderte	132r	169
O rayo do ouro fino se estendia	201r	266
O Sulmones Ovidio desterrado	1r	1
*Olvidado de ty por este llano	84v	77
*Ondas que por el mundo caminando	115v	102
Os vistidos Elissa revolvía	230r	281
Os vossos belos olhos que compettem	41r	26
*Oyos no vereis los oyos que solian	144r	190
Para que quereis senhora que padeça	44v	41
Passado ya algũ tempo que os Amores	9v	13
Passo por meus trabalhos tão yzento	8r	7
Pede o dezejo dama que vos veja	123v	134
Pensamentos que agora novamente	130v	163
Pera se namorar do que formou	201v	268
Perderme asy em vosso esqueçimento	129r	157
*Perdido se han mis oyos pues no vieron	142v	183
*Planta enemiga al mundo y ahũ al çielo	164r	245
Polas ribeiras de hums rios	81r	75
*Por do començare tan largas queexas	239v	285
*Por medio de las ondas de Nereo	149r	210
Porque a tamanhas pennas se offereçe	201v	269
Porque quereis senhora que padeça	123r	132
*Puedem ser vuestras Musas comparadas	156r	223
*Pues Dido ya mortal y congoxosa	182r	254
*Purissima hermosura relumbrosa	241v	291
Qual suele de Meandro en la ribera	126r	280
Quam bemaventurado me achara	50v	52
Quando da bela vista e doce riso	41v	28
Quando da bella vista e doce riso	123v	133
Quando descansareis olhos cansados	139r	173
*Quando fuiste señora retratada	163v	247
Quando la diestra mano arteficiosa	143r	185
Quando o sol encuberto vay mostrando	7v	4
*Quando su escuro manto y tenebroso	90r	82
Quando vejo que meu destino ordena	42v	31
Quantas vezes do fuzo se esqueçia	60r	59
*Quantos ay Don Luis que sobre nada	185v	256
*Que das final dolor quando te offereçe	162r	243

Que fis amor, que tão mal me tratas	139v	174
Que grandes variedades vão fazendo	13v	14
*Que haze el gran señor de los humanos	189r	257
Que levas, o crua morte: hũ claro dia	140r	177
Que me quereis perpetuas saudades	70r	68
*Que poderei do mundo yá querer	60v	60
*Que poderei do mundo ya querer	200v	264
*Que sienta un coraçõ de amor doliente	145r	194
Queimado seias tu e teus enganos	49v	48
Quem busqua no Amor contentamento	49v	49
Quem fosse acompanhando juntamente	60v	61
Quem ousara soltar seu baxo canto	69r	64
Quem pode livre ser gentil senhora	8r	8
Quem pode ser no mundo tão quieto	20r	15
Quem quizer d'amor ver hũa exelencia	139v	175
Quem ve senhora claro e manifesto	43v	37
Quem yas no grão sepulchro que descreve	202r	270
*Qu'estas embebeçido di pensando	151v	220
*Queriendo la pintora dar pintura	113v	94
*Quisieraos loar el sentimiento	230v	283
*Recuerde la India dormida	<i>Glosa de "Recuerde al alma dormida"</i>	198v 263
Rezãõ he ya que minha confiança	127r	148
Sahayã desta alma triste e magoada	51r	54
Saudades m'atormentã cruelmente	140r	176
Se algũa ora em vos a piedade	129v	159
Se ao que te quero desses tanta fé	216r	273
Se as penas que por vos donzela yngrata	42r	29
Se as pennas com que Amor tão mal me trata	124r	136
Se despois da esperança tão perdida	127v	151
Se despois da esperança tão perdida	130v	162
Se Dona Ines de Crastro presumira	71r	72
Se este meu pensamento	25r	17
Se lagrimas choradas de verdade	266v	297
Se senhora Lorina algũ começo	266v	296
Se tanta pena tenho mereçida	41v	27
Se tanta pena tenho mereçida	123v	135
Se tomar minha pena em penitência	8r	6
Sempre a rezãõ vencida foy d'amor	131r	164
Senhora minha se de pura ynveya	216r	274
Senhora quem a tanto se atreve	50v	53
Senhora se do vosso lindo gesto	126r	144
*Señora mia ya no esta em mi mano	114v	98
*Señora no penseis que el no mirarme	116r	104
*Si alguna vana gloria	161r	241
*Si el triste coraçõ que siempre llora	114r	97
*Si fuese muerto ya mi pensamiento	160v	238
*Si Venus siendo diosa de hermosura	164r	249
*Siendo ya de la prizion	240v	290
*Sobre el sinistro braço recostado	150v	216
*Sobre un olmo que al cielo parecia	116r	105
Sospiros inflamados que cantais	130r	161
Sospiros inflamados que cantais	127v	150
Suspirado has companhero	75r	76
*Sy tanto pudo un canto doloroso	120r	120
Tan crua nimfa, nem tão fugetiva	47r	44
Tanto de meu estado me acho ynçerto	131v	166
Tanto do meu ser m'acho incerto	105v	90

*Tibio en amores, no sea yo yamas	.....	159r	232
*Tiempo vi yo, que amor puso un deseo	.....	158v	230
Todas as almas tristes se mostravão	.....	41r	24
Todo animal da calma repousava	.....	125r	141
Tomava Daliana por vingança	.....	125v	143
Tomoume vossa vista soberana	.....	41r	25
*Tornemos musa mia a mor intento	.....	147v	203
*Traeme amor de pensamientos vanos	.....	158r	228
*Traida em sacrificio Policena	.....	116v	107
Transformase o amador na cousa amada	.....	124v	138
Trasunto sou senhora neste engano	.....	128r	152
Triste vida se me ordena	[mote de Alem de sempre sofrer] .....	102r	88
*Tu valor tu bondad, tu hermosura	.....	164r	246
Vão as serenas agoas	.....	46v	43
*Ventana venturosa do amaneçe	.....	119r	116
*Verdade Amor Reção merecimento	.....	200v	265
*Vestida esta mi alma, o alma mia	.....	144r	189
Vos que dos olhos suaves e serenos	.....	59v	56
*Y no se puede crer si no se siente	.....	161v	242
Ya a saudosa Aurora destoucava	.....	125v	142
*Ya el sol se rebuelve con dorado freno	.....	162v	244
*Ya te se viene llegando	.....	197v	261
Ya tempo foy que meus olhos fazião	.....	50v	51
Ymagens novas imprime a fantezia	.....	119v	118
*Yo me lo se el porque, mas no lo digo	[mote de *D'oy mas vestir quiero un triste luto]	141r	180
*Yo vengo como pasmado	.....	71v	74